

Jornal da Madeira – 22 de novembro de 2017

Bruno e André Santos apresentam 'Mano a Mano Vol. 2' esta sexta-feira

## 'Manos' trazem novo disco ao Baltazar Dias



Duo madeirense atua a partir das 21h00. Os ingressos para o concerto custam 10 euros.

JAZZ

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

**“Temos tido salas cheias de gente que tem vibrado com a nossa música e com todo o ambiente que transmitimos no concerto (...) Não podíamos querer melhor, e esta sexta-feira não queremos que seja diferente”, André Santos.**

Diz o ditado popular que 'o bom filho a casa torna'. E falando dos irmãos Bruno e André Santos - sabe quem os conhece - nem poderia ser de outra forma. Esta semana, os 'Manos' estão de regresso à ilha para se apresentarem naquele que é o seu registo mais 'biográfico' e intimista, o duo 'Mano a Mano'. O concerto, que toca já esta sexta-feira, no palco do Teatro Baltazar Dias, a partir das 21h00, tem um propósito muito especial: dar a conhecer, na sua terra natal, o novo álbum, 'Mano a Mano Vol. 2'. Editado no passado dia 13 de outubro, o segundo disco da dupla de guitarristas de jazz serviu de mote para uma extensa entrevista ao JM, publicada dois dias antes do lançamento. Na altura, revelaram estar ansiosos por atuar no Funchal, e ontem, numa nova conversa, André Santos, que anteriormente já havia expressado o desejo de "ver o Teatro a abarrotar", confidenciou-nos a emoção partilhada pelos 'Manos' às vésperas do espetá-

culo. "O regresso a casa é sempre especial, e temos a certeza que este vai ser um concerto emocionante."

Não duvidamos. Difícil será que essa expectativa não se cumpra, a julgar não só pelo carinho que o público madeirense nutre pelo duo, mas também pelo furor que este 'Vol. 2' tem feito nos palcos por onde tem passado. Foi nos Açores, em Angra do Heroísmo, que o 'tour' arrancou, com três concertos de pré-apresentação, integrados no 'Jazz na Rua', do Festival Angra Jazz. Depois, já com o disco 'cá fora', atuaram em Bragança, Castelo Branco, Grândola e, por fim, no CCB, em Lisboa. O balanço? Até agora, não podia ser mais positivo. "Temos tido salas cheias de gente que tem vibrado com a nossa música e com todo o ambiente que transmitimos no concerto. E além disso, temos vendido muitos discos. Ou seja, não podíamos querer melhor, e esta sexta-feira, no Baltazar Dias, não queremos que seja diferente", disse. **JM**